

Sistemas Agroflorestais Desenvolvidos por Agricultores Familiares no Território do Baixo Sul da Bahia

SILVA, Suely X. B¹. sukabrito@hotmail.com; SILVEIRA, Patrícia¹. patyagrovida@yahoo.com.br; FIAES, Gleize¹. gfiaes@yahoo.com.br; VIANA, Thyane¹. thyvc@yahoo.com.br; ALMEIDA, Jorge¹. jorgealmeida46@bol.com.br; SILVA, Francieli¹. franceli.silva@gmail.com.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

O sistema agroflorestal é uma combinação ecológica e econômica de no mínimo dois cultivos, sendo um deles, uma espécie lenhosa perene, incluindo as palmeiras, em função do tempo e do espaço para incrementar e otimizar a produção agrícola ou agropecuária de forma sustentável. Esta forma de cultivo é encontrada com frequência na região do Baixo Sul da Bahia e tem como vantagem ao agricultor maior diversificação da renda e do bioma resultando em conservação. No entanto, a sustentabilidade dessa forma de cultivo depende em muito da rentabilidade, que seja possível identificar pela viabilidade econômica das combinações utilizadas pelo agricultor. Assim o objetivo desta experiência foi conhecer a realidade do Baixo Sul da Bahia no contexto agroecológico através de relatos de vivências de agricultores familiares do Projeto Onça no município de Taperoá-BA.

Palavras-chave: Manejo agroecológico, Projeto Onça, SAFs.

Contexto

Dentro da matriz curricular do programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias e da Graduação em Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), as disciplinas Tópicos Especiais em Fitotecnia II /Agroecologia e Agroecologia, respectivamente, foram abordados assuntos tais como: conceito e contexto histórico da agroecologia, interdisciplinaridade na agroecologia, manejo agroecológico de pragas, doenças e solo, regate de saberes e Homeopatia e nesse contexto, os sistemas agroflorestais (SAFs) despertaram na turma um maior interesse, considerando a proximidade dessa realidade no Baixo Sul do Estado, seria possível a realização de um intercâmbio de saberes, numa possível atividade de extensão universitária.

Os sistemas agroflorestais (SAFs) são estratégias integrantes do manejo da paisagem e estão diretamente ligados à implementação de corredores ecológicos e ao desenvolvimento sustentável. Eles funcionam como prática integradora da produção agropecuária e da conservação do ecossistema, cujo reflexo se verifica, positivamente, na preservação da biodiversidade. Numa perspectiva atual, os SAFs são considerados sistemas que incluem árvores e arbustos lenhosos diversificando, donde a produção sinaliza para o aumento de benefícios sociais, econômicos e ambientais (SCHROTH et al., 2004).

No caso do Baixo Sul, um elemento favorável à difusão dos SAFs é a popularidade com que estes sistemas são executados no âmbito da agricultura familiar regional, pois, já realizam cultivos bastante diversificados nas mais variadas combinações e, em muitos casos, estabelecendo conexões entre os remanescentes florestais.

Por influências culturais diversas e aspectos sócio-econômicos particulares, esta região desenvolveu uma diversificação de cultivos mais intensa que as demais áreas da Região do Litoral Sul da Bahia, com a introdução de seringueira, pimenta-do-reino, cravo da Índia, dendê e coco-da-bahia, dentre outros, sendo implantados consorciados ou não com o cacau (SILVA e LEITE, 1970). Destaca-se a influência japonesa, imigrantes que chegaram há cerca de 40 anos no Baixo Sul e que orientaram os agricultores locais na lida com os plantios "misturados"

Resumos do VI CBA e II CLAA

(consorciados) com cravo e pimenta-do-reino.

Sob condições edafoclimáticas favoráveis, o Baixo Sul da Bahia favorece ao desenvolvimento de cultivos do tipo Sistema Agroflorestal (SAF), sendo os principais: cacau, cravo, guaraná, piaçava, cupuaçu, pimenta-jamaica e frutas exóticas como o rambutão, mangustão e a baunilha.

A região participa significativamente na produção estadual de várias lavouras permanentes, representando 84% da área plantada com seringueira, 86% da produção de dendê e a maior parte da produção de guaraná, pimenta do reino, cravo, pimenta jamaica e outras especiarias. A exploração da piaçava representa 70,6% no valor de produção da Bahia. Já o cacau, a banana e coco, que são lavouras de ampla difusão no Estado, a participação regional é menos significativa, correspondendo a 10,0 %, 10,7 % e 16,6% da área cultivada com essas lavouras, respectivamente. Apesar da pequena participação do cacau na produção estadual, este produto ocupa cerca de 40% da área total plantada no Baixo Sul, sendo responsável por 22,96% do valor total da produção agrícola em 2001, SEI (2005).

Existe um grande dinamismo temporal na composição da produção agrícola da região. Alguns produtos que se expandiram fortemente na década passada, como a pimenta do reino, o guaraná e coco, estão hoje em decadência devido a problemas fitossanitários e de mercado. Outros cultivos, como o cacau e o cravo, que sofreram forte crise na década de 1990, voltaram a ganhar importância. Ademais, surgem ainda alguns cultivos potenciais como a pimenta-jamaica e o cupuaçu, em expansão territorial. Tem-se ainda a seringueira, cujo plantio é comum na região e está entre os mais atrativos economicamente para os agricultores, haja vista mercado consumidor garantido por empresas do setor de borracha instaladas na região (OLIVEIRA et al, 2006).

Nesta região encontra-se a Comunidade Projeto Onça, a qual foi criada a partir da iniciativa de um imigrante alemão, chamado Carsten Bening que, após ter adquirido uma fazenda, em 1988, iniciou o processo de alfabetização de jovens e adultos moradores do entorno de sua propriedade. Depois de fundada a escola, Carsten formou o grupo “Amigos do Verde”, composto por parentes e amigos lá de sua terra natal, a Alemanha e que mandavam recursos financeiros para manter a escola.

Por intermédio de Carsten Bening, em 1994, foi feita a certificação da produção de guaraná, através do Instituto Biodinâmico – IBD, permitindo assim a primeira exportação de guaraná orgânico. No dia 10 de Julho de 1994, foi fundada a Cooperativa Agrícola Mista do Projeto Onça Ltda, com a participação de 21 agricultores, com o objetivo de comercializar os produtos dos seus associados, disputar melhores preços no mercado e consolidar o perfil agroecológico do projeto através das práticas produtivas adotadas, os SAFs. Nos últimos anos, o guaraná orgânico, principal produto do Projeto Onça, tem sido exportado para França, Itália, Alemanha, além de abastecer o mercado interno.

Assim, o objetivo deste relato foi descrever a experiência da agricultura familiar com SAFs no Baixo Sul da Bahia, em particular, o Projeto Onça no município de Taperoá - BA.

Descrição da Experiência

A partir de um contato com um representante do Projeto Onça, definiu-se o motivo da visita e solicitou-se uma data para a concretização da mesma: novembro de 2008, quando sob a coordenação da Professora Franceli Silva, alunos (26, no total) de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFRB), observaram, *in locu*, a prática dos saberes elucidados pela disciplina Agroecologia: adubação verde, utilização de compostagem, plantios consorciados, preservação de matas ciliares e integração da criação de animais e extrativismo vegetal.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Inserido no município de Taperoá, o domínio territorial do Projeto Onça, representa muito bem as condições edafoclimáticas do Baixo Sul, um sub-especialização da região sul do Estado da Bahia, caracteriza-se por clima úmido, sem deficiência hídrica, com precipitação maior que 150 mm em todos os meses do ano, cuja vegetação original é a Floresta Ombrófila Densa ou Floresta Tropical Pluvial, os solos mais comuns são os Latossolos e Argissolos, que apresentam de modo geral, baixa fertilidade e susceptibilidade à erosão (SEI, 1997).

Conforme relato dos cooperados, o Projeto Onça simboliza a união das comunidades Tanque, Santo Antônio, Rio Negro e Maribú em torno da melhoria da condição social de seus integrantes, saneamento básico, segurança alimentar, educação de qualidade, resgate das atividades sócio-culturais e defesa do meio ambiente.

Sob o lema “*trabalhar na mudança, uma opção de vida*” e adotando os princípios da agricultura orgânica, os sócios fundadores conduziram o Projeto Onça e hoje, 120 agricultores familiares associados são beneficiados pelo sucesso deste modelo sócio-ambiental.

Na condição de pioneiros em SAFs, os associados do Projeto Onça cultivam guaraná, seringueira, cacau, pimenta-do-reino, cravo-da-índia, hortaliças, medicinais abelhas sem ferrão

Resultados

Através do Projeto Onça, os alunos da UFRB constataram a viabilidade econômica e sócio-ambiental dos Sistemas Agroflorestais no âmbito da agricultura familiar, experiência que pode ser compartilhada e adotada por outros agroecossistemas, a despeito do Recôncavo Baiano.

Referências

CAR/IDES. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia. *A realidade do Baixo Sul da Bahia e suas perspectivas*. Ituberá: CAR/IDES, 2004.

OLIVEIRA, G.G.; MATOS, E.N.; SANTOS, A.P. Viabilidade econômica de sistemas Agroflorestais Orgânicos no Baixo Sul da Bahia-O caso Projeto Onça. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. *Resumos...* Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociedade Rural, 2006.

SCHROTH, G. et al. *Agroforestry and Biodiversity Conservation in Tropical Landscapes*. Washington: Island Press, 2004.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Anuário Estatístico da Bahia*. Salvador, 1997. v.1.

SILVA, L.; LEITE, J.O. *Caracterização preliminar dos agroecossistemas das Regiões Cacaueiras da Bahia e do Espírito Santo*. Itabuna: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira: CEPLAC/CEPEC, 1970. (Boletim Técnico I).